Educação e agroecologia: Estudo de caso Colégio Benedito Rokag, Terra Indígena Apucaraninha, Tamaraná/PR

Education and Agroecology: Colégio Benedito Rokag case study, Apucaraninha Indian land, Tamaraná/PR.

LÓPEZ, Aguilar Flor Magali[1]; NORDER, Luiz Antonio[2].

[1, 2] Universidade Federal de São Carlos; magaliaguilar_91@hotmail.com; norder@cca.ufscar.br;

Tema Gerador: Educação em Agroecologia

Resumo

A cosmologia tradicional da etnia Kaingang se baseia nos universos natural, social e sobrenatural, interagindo reciprocamente. Nesse caso, a agroecologia desempenha um papel fundamental no resgate do conhecimento tradicional. O objetivo do presente estudo foi conhecer as perspectivas dos alunos, residentes e professores sobre o sistema agroflorestal do Colégio Benedito Rokag pelo Projeto Básico Ambiental do COPEL. Vinte e sete entrevistas semiestruturadas foram realizadas com participantes diferentes dentro da aldeia, de Dezembro de 2015 a Abril de 2016. A mais direta relação deles com o ambiente ocorre durante a Festa do Parí, cujos interesses foram identificados no resgate de sementes nativas, tais como o milho Gãr pé, o feijão Pé Ni Grú (unha de velha) e Shoin (feijão da Índia). Identificamos também que a rotatividade dos técnicos do COPEL dificulta a conexão da população com os projetos de educação ambiental.

Palavras-chave: Sistema agroflorestal; Sementes nativas; Saberes tradicionais; Etnia Kaingang.

Abstract

Kaingang ethnicity traditional cosmology is based on natural, social, and supernatural universes interacting reciprocally. In this case, agroecology plays a fundamental role in rescuing traditional knowledge. The main goals of the present study were to get to know the students', locals', and teachers' perspectives regarding the agroforestry system, being all of them from Colégio Benedito Rokag. Twenty-seven semi-structured interviews were done with different participants within a village from December, 2015 until April, 2016. The most direct relationship with the environment is Parí Party and, among the interests we found the rescue of native seeds, such as Gãr pé maize, Pé Ni Grú beans (Unha de velha), and Shoin (Indian bean). It was also found that the rotation of technicians from COPEL makes it hard to bond the population to the educational environment projects.

Keywords: agroforestry system; native seeds; traditional knowledge; Kaingang ethnicity.

Introdução

Segundo Gliessman (2001) a agroecologia é "a aplicação de conceitos e princípios ecológicos para o desenho e manejo de agroecossistemas sustentáveis" (pág. 13), pois provê conhecimento e Metodologias para o desenvolvimento de uma agricultura sustentável. Além disso, valoriza e promovem o uso e resgate dos conhecimentos tra-

dicionais, tomando em conta o histórico das atividades agrícolas, práticas ecológicas e componentes do agroecossistema. Em poucas palavras é a produção de alimentos em sistemas sustentáveis.

No mesmo sentido, Altieri (1999; 2006) reafirma o já dito por Gliessman, além agrega que o objetivo central dos desenhos agroecológicos são: aumentar a eficiência biológica, preservar a biodiversidade, como também, manter um sistema altamente diversificado com um solo biologicamente ativo. Tendo em conta que se devem minimizar ao máximo possível os insumos externos.

A diferença da cultura ocidental, os povos nativos consideraram a terra não como recurso econômico, senão como a Fonte principal que satisfaz suas necessidades. Além disso, a terra constitui "o centro do universo, o núcleo da cultura e o origem da identidade étnica" (TOLEDO, 2005; 2008; pág. 54). Partindo dessa cosmovisão, o humano passa a ser visto como uma forma de vida particular que interatua em uma comunidade maior de seres vivos. Por isso que o uso, que as sociedades indígenas dão aos recursos naturais, se dá a partir do conhecimento ecológico (geralmente: diacrónico, local, coletivo e holístico).

No caso da região Sul do Brasil, ao longo do processo de colonização para a produção cafeeira, houve um intenso conflito entre os Kaingang e os colonizadores. Nos anos 50, a Terra Indígena Apucaraninha foi submetida a uma devastadora extração madeireira, fomentada por agências governamentais, bem como o desmatamento e o arrendamento de glebas a pequenos e médios produtores. Nos anos 80, o solo já estava em fase de saturação, além da propagação de espécies Samambaia e Brachiaria sp,, o que contribuiu para a ocorrência de incêndios constantes, descontrolados e de grandes proporções (NORDER & RODRÍGUEZ, 2007).

O objetivo deste estudo foi conhecer as perspectivas dos alunos, residentes e professores sobre o sistema agroflorestal Projeto Básico Ambiental (PBA) da Companhia Paranaense de Energia (COPEL) no Colégio Estadual Benedito Rokag em Apucaraninha, no Distrito Tamarana.

Metodologia

A pesquisa de campo foi realizada entre o mês de dezembro 2015 e o mês de abril 2016, fazendo uso das entrevistas semi-estruturadas, baseadas em um roteiro de perguntas e da observação direta (BERNARD, 1998). As perguntas realizadas foram relacionadas com a pesquisa. No entanto, surgiram novas questões que, sem lugar a dúvidas, enriqueceriam o material. Assim o roteiro era modificado com perguntas que

confirmaram as questões anteriores, mas com sujeitos diferentes, ou questões que não foram consideradas no momento de realizar o roteiro, más foram consideradas depois das primeira entrevistas. Portanto, foram realizadas 27 entrevistas. Os entrevistados foram sujeitos que atualmente trabalham dentro da escola, estudam ou que são lideranças na reserva: professores não indígenas, o diretor (professor não indígena), professores indígenas que atuam dentro da escola, professores indígenas que não trabalham dentro da escola, mas trabalham em uma escola dentro da aldeia, alunos integrantes do grupo Nên Gã (grupo de dança indígena formado dentro do Colégio de ensino médio, para revitalizar a cultura Kaingang).

Resultados e discussão

A relação que estabelece os Kaingang com o meio ambiente é a Pesca de Pari, pois está intimamente ligada com sua identidade étnica. O aspecto técnico consiste em uma armadilha na barragem, onde coloca-se uma esteira de taquara, estribada por uma armação de madeira (TOMMASINO, 2002). A líder jovem Jaciele Nyg considera que as práticas tradicionais têm contato com a questão ambiental, por exemplo, a festa do Pari, a qual a considera como um processo totalmente ecológico com cosmologia (Figuras 11 & 12).

(...) mas a partir do momento que eles estão ali, retomando uma prática tradicional, já é esse contato com a questão ambiental; então eles já veem a natureza com outra visão; por exemplo, a Festa do Parí é um processo totalmente ecológico, em que se faz uma barragem de pedra no rio, e faz armadilha de taquara, onde vai o canal, onde os peixes vão cair, aí eles recolheram peixes, só que esse processo tem toda uma cosmologia ecológica, que não é qualquer época do ano, é uma certa época no ano, onde os peixes estão descendo do rio, estão vindo de rizoba, então eles juntam os peixes (Jaciele Nyg Indígena Kaingang, estudante de Psicologia na UFPR, 2015).

Apesar das tentativas realizadas pelos técnicos da Companhia Paranaense de Energia (COPEL) e o Consórcio Energético Cruzeiro do Sul, para a implementação de SAF´S na aldeia, é evidente a ausência de empoderamento dos indígenas, a falta de interesse até a pouca participação. Como o declara a líder indígena Gilda Kuitã, a falta de participação se deve ao que é novo para eles e também pelas constantes mudanças de assistentes e de suas técnicas, ou seja, que não há um padrão de trabalho.

Os SAFs não *dá porque uma coisa que nunca fizeram, sempre viveu plantando milho, um pouco de feijão para comer, nunca ficaram assim, agora vem esse povo: 'vamos fazer isso, isso vai dar certo'. É difícil. Até a comunidade entender, já vai acabar; o ano que vem vai acabar, está brigando aí para continuar (professora aposentada de ensino inicial, Gilda Kuitá, indígena Kaingang, 2015).*

Para um jovem liderança da T.I. Apucaraninha as terras indígenas são pequenas demais para suprir suas necessidades. Segundo ele, a causa principal são os cultivos convencionais, ou seja, aqueles que fazem uso de agrotóxicos que estão ao redor da reserva indígena. Também lembra sobre as diferentes espécies de feijão e milho nativos e representativos da cultura e culinária Kaingang: milho Gãr pé, feijão Pé Ni Grú (Unha de velha) e o Shoin (feijão do índio) (Figura 14).

Muitas vezes nós plantávamos milho Gãr pé, que é o milho colorido, que falam aí, que é o primeiro milho que surgiu na aldeia; esse milho é importante para a aldeia nossa, que esse milho foi o primeiro milho que surgiu e daí o *Pé Ni Grú, que é o primeiro feijão (Unha de velha) e o Shoin (feijão do índio), feijão preto e grande, foi o primeiro feijão que chegou na aldeia; e é importante e mais esses alimentos indígenas aí (Jovem liderança Indígena Kaingang, ex-aluno do Colégio Benedito Rokag, 2015).*

Para a liderança indígena Ivan Bribis, a importância de se organizar e focar em temas como a educação, material didático especifico e pesquisa de qualidade englobará, consequentemente, a preservação ambiental, como também a alimentação de qualidade. Nota-se sua preocupação em relação ao uso anual de agrotóxicos, como também as enfermidades que atualmente ocorrem entre os indígenas. Daí a importância das temáticas de interesse para os indígenas nas aldeias dentro da sala de aula.

A gente tem que focar então no grupo, na luta pela educação, no material didático de qualidade, pesquisas de qualidade, englobar várias coisas: preservação ambiental, alimento de qualidade. Hoje gente consome 5.3 litros de agrotóxicos por ano, imagina que nossos filhos está consumindo isso; colheita, pesca, antes consumiam peixe, agora acabou. Hoje o índio tem obesidade, coisa que antes não tinha; então o que a gente tem que fazer é tentar resgatar, incentivar, nem que seja trabalho formiguinha. Então temos que enfocar na sala de aula, com o passar do tempo, o índio tem que trabalhar (Liderança Indígena Ivan Bribis, 2015).

Conclusão

Na atualidade, a intenção de resgatar os saberes milenares dos povos tradicionais torna-se cada vez mais importantes. As práticas agroecológicas visam ter essa função com: a recuperação dos saberes tradicionais por meio do diálogo e a interdisciplinaridade para articular o intercambio de conhecimentos ecológicos e antropológicos. Nesse caso mostra-se interesse por plantar sementes nativas e que tenham relações com sua culinária tradicional, por exemplo: Pé Ni Grú (feijão Unha de velha) e o Shoin (feijão do índio). Outros mostraram interesse na preservação ambiental e em uma alimentação de qualidade.

Referências bibliográficas

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sostenible.** Turrialba, C.R. CATIE, 2001, Pág. 13.

ALTIERI, Miguel Angel. **Agroecologia: Bases científicas para uma agricultura sustentable.** Montevideo, Ed. Nordan-Comunidad, 1999.

_____. Agroecologia: princípios y estratégias para uma agricultura sustentable en la América Latina del siglo XXI. In: GOMES de MOURA Emanoel; CHAGAS FERREIRA AGUIAR Alana (Orgs.). O desenvolvimento rural como forma de ampliação dos direitos do campo: princípios e tecnologias. São Luís: UEMA, 2006.

BERNARD, H. Russell**. Research methods in cultural antropology: Qualitative and quantitative approaches**. -4th ed. 1998.

NORDER, Cabello Antônio Luiz; RODRIGUES, Campos Arruda Diego. **Implementação de sistema agroflorestal demonstrativo na Terra Indígena Kaingang Apucaraninha, Londrina/PR.** Revista Brasileira de Agroecologia, [S.l.], v. 2, n. 2, set. 2007. ISSN 1980-9735.

TOLEDO, Víctor Manuel & BARRERA, Narciso Bassols. **La memoria biocultural: la importancia ecológica de las sabidurías tradicionales.** Ed. Icaria, Capellades (Barcelona), 2008, pág. 53.

_____.La memoria tradicional: la importancia agroecológica de los saberes locales. LEISA Revista de Agroecologia, 2005 pág16-19.

TOMMASINO, Kimiye. **A ecologia dos Kaingang da bacia do rio Tibagi**. In: MEDRI Moacyr E., BIANCHINI Edmilson, SHIBATTA Oscar A., PIMENTA José A. (Orgs.). A bacia do rio Tibagi. Londrina, PR. 2002.p. 81 – 100.